

## ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE MULHERES COM ENDOMETRIOSE (EDM) NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

*PSYCHOLOGICAL ASPECTS OF WOMEN WITH ENDOMETRIOSIS (EDM) FROM THE PERSPECTIVE OF ANALYTICAL PSYCHOLOGY*

Elisângela Sousa Pimenta de PADUA<sup>\*1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Este estudo consiste numa investigação a respeito dos impactos psicológicos nas pacientes portadoras da doença ginecológica crônica denominada Endometriose na perspectiva da Psicologia Analítica.

**Objetivo:** descrever quais são os aspectos teóricos que possibilitam uma compreensão simbólica e arquetípica da experiência subjetivas destas pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura.

**Resultados e Discussão:** O levantamento apontou uma escassez de referências neste campo, pois foram encontrados três trabalhos produzidos nas plataformas de dados e destes apenas dois artigos foram passíveis de acesso na íntegra. Os trabalhos apontam para a relevância da teoria dos complexos que fundamentam a Endometriose como uma doença psicossomática. Os aspectos simbólicos e arquetípicos apontam para a experiência negativa do Arquétipo da Grande Mãe e dificuldades inerentes ao desenvolvimento psicológico feminino. **Considerações Finais:** Há necessidade de mais pesquisas teóricas e práticas para consolidar com mais consistência o campo teórico elevando o nível de confiabilidade dos dados obtidos.

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Analítica; Endometriose; Psicossomática.

---

### ABSTRACT

**Introduction:** This study investigates the psychological impacts of endometriosis on patients with the chronic gynecological disease from the perspective of Analytical Psychology. **Objective:** To describe the theoretical aspects that enable a symbolic and archetypal understanding of these patients' subjective experiences.

**Methodology:** A systematic literature review was conducted. **Results and Discussion:** The survey revealed a scarcity of references in this field, as three studies produced on the data platforms were found, and of these, only two articles were accessible in full. These studies highlight the relevance of the theory of complexes that underlie endometriosis as a psychosomatic disease. The symbolic and archetypal aspects point to the negative experience of the Great Mother Archetype and difficulties inherent in female psychological development.

**Final Considerations:** Further theoretical and practical research is needed to more consistently consolidate the theoretical field and increase the reliability of the data obtained.

---

**KEYWORDS:** Analytical Psychology; Endometriosis; Psychosomatics.

---

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa investigar os impactos psicológicos da patologia ginecológica denominada endometriose (EDM) em mulheres que são portadoras desta pelo viés da Psicologia Analítica. A EDM

---

<sup>1</sup>Psicóloga Clínica, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná. Professora do Curso de Psicologia da Faculdade Herrero. Curitiba, Paraná, Brasil.

\*E-mail: elis.padua@yahoo.com.br

é uma patologia crônica e psicossomática pouco estudada no campo da Psicologia, ainda considerada pouco conhecida e diagnosticada apesar de sua significativa incidência<sup>1</sup>.

A EDM é uma patologia crônica do aparelho reprodutivo feminino, sendo assim, não se resolve espontaneamente e não tem cura, porém tem tratamento com evolução positiva. Possui caráter inflamatório, benigno e dependente do hormônio estrogênio para seu acontecimento. Dela resulta o crescimento desordenado do tecido do endométrio, que reveste a parede interna do útero, para fora da cavidade uterina, podendo atingir os ovários, a parede externa do útero, bexiga, intestino e outros órgãos<sup>1,2</sup>.

Esta mesma patologia é caracterizada por ser uma doença sintomática, cujos sintomas principais são dismenorreia, dispurenia, dor pélvica crônica e/ ou infertilidade. As dores intensas da EDM tendem a ser subestimadas pelos profissionais e compreendida como uma “dor natural” do processo fisiológico da menstruação. Desconsiderando a doença e não oferecendo o tratamento adequado, a paciente torna-se predisposta ao agravamento do quadro com um impacto negativo na sua qualidade de vida<sup>1,2</sup>.

A incidência da EDM é de 2 – 10% das mulheres em idade fértil, acometendo cerca de 50 % das mulheres que possuem dor pélvica crônica. Também se estima que aproximadamente 10 % das mulheres em idade reprodutiva, 30 – 50% das mulheres inférteis e 3 – 5% das mulheres pós menopausas podem apresentar o quadro de EDM<sup>2</sup>.

Sua etiologia ainda é desconhecida, havendo apenas algumas hipóteses de teorias. A mais considerada é a teoria da menstruação retrógrada, ou seja, durante a menstruação o tecido endometrial é transportado para trás das trompas de Falópio atingindo os órgãos da pelve inferior (ovários, intestino, bexiga, entre outros). Outra teoria aponta para metaplasia de células e assim, atingir locais fora da pélvis. Outras teorias apontam para a possibilidade de que as células endometriais são transportadas por vasos linfáticos. Também há teoria sobre a relevância do sistema imunológico quando está insuficiente e em mau funcionamento da imunidade celular no peritônio. Há teorias sobre a relevância dos componentes genéticos e hereditários como fator de risco da EDM, especialmente entre familiares de primeiro grau<sup>3</sup>.

A dor intensa na parte inferior do abdômen devido a EDM leva a redução da qualidade de vida das pacientes, além de uma possível infertilidade. A experiência dolorosa pode ser bastante opressiva e prejudicial na vida destas mulheres, seja no âmbito profissional e financeiro por incapacitar de trabalhar e estudar em períodos menstruais (ou até mesmo fora destes períodos), seja no âmbito afetivo e sexual por sentir dor e incômodo nas relações sexuais, prejudicando muitas vezes a vida conjugal. Também é causa de impactos psicológicos como sentimento de frustração, raiva, medo, tristeza ansiedade e depressão<sup>1,3,4</sup>.

O interesse sobre a endometriose e seus impactos psicológicos nas suas portadoras se deu através de estudos sobre saúde da mulher, feminilidade, fertilidade e, também, a partir da escuta ativa de pacientes mulheres que sofrem de EDM ou apenas relatam sobre seus ciclos menstruais e suas patologias associadas. A experiência do ciclo menstrual é algo inerente do corpo feminino e há poucos estudos a respeito de seus impactos psicológicos. As disfunções relacionadas ao ciclo menstrual podem causar dores físicas e emocionais, elevações e rebaixamento de humor, alterações corporais, emocionais e cognitivas que influenciam fortemente a qualidade de vida e bem-estar das mulheres.

O impacto da doença Endometriose sobre a vida psicológica da mulher é constatado na literatura e, de modo geral, aponta para impactos negativos na qualidade de vida das pacientes. Alguns estudos<sup>1,3</sup> apontam que mulheres portadoras de EDM avaliadas sistematicamente sobre sua qualidade de vida apresentam grande comprometimento e prejuízos sua vida sexual, nas atividades diárias, diminuindo a vitalidade e afetando as relações familiares, sociais e de trabalho. Aproximadamente 70% das mulheres apontam os prejuízos no desempenho profissional com seus impactos emocionais, como frustração, apatia, vergonha, preocupação, além de absenteísmo por dor, podendo causar prejuízos financeiros. A vida conjugal e sexual também sofre seus impactos, pois há uma tendência de evitar relações sexuais devido a dor e isso causa culpa e frustração. Não há prazer na relação sexual, e, por isso, relatam que se sentem pressionadas para alcançar satisfação para si e seus parceiros. Estes conflitos resultam em sintomas de depressão e ansiedade. A diminuição da satisfação sexual entre as mulheres com EDM levaram a 19% afirmar que a doença foi a causa do seu divórcio.

Pacientes com EDM costumam apresentar transtornos mentais associados, predominantemente ansiedade (até 73%) e depressão (até 40 %). A vivência da dor é predominante entre estas pacientes, com uma perspectiva “catastrófica da dor”. Estudiosos apontam a necessidade de uma abordagem psicológica para oferecer suporte a vivência da dor, estratégias de enfrentamento e atitudes construtivas podem auxiliar a lidar com estas experiências dolorosas de modo a favorecer o bem-estar destas<sup>4</sup>.

A vivência da EDM causa frustrações, conflitos emocionais como raiva, angústia, ansiedade, medo, especialmente ao receber o diagnóstico desta doença crônica. Há uma percepção e confronto com os limites colocados pela doença e a busca constante de superação de tais limitações. Sentimentos de vitimização, preocupação e medo com o ciclo menstrual devido a intensidade da dor, frustração pelas dificuldades de engravidar, vergonha, culpa e sentimento de “ser diferente” são recorrentes nas queixas das pacientes. Estas expressões emocionais compõem parte da experiência simbólica deste adoecimento e pode ser elaborado através de distintas estratégias já citadas<sup>5</sup>.

As mulheres portadoras de endometriose apresentam maior tendência a ter outras doenças autoimunes, alergias, asma, hipotireoidismo, síndrome da fadiga crônica, fibromialgia, entre outros.

Embora não haja estudos mais aprofundados, há indicativos de que existe um perfil psicológico característico destas pacientes EDM, como perfeccionistas, auto exigentes e com capacidade de controle e comando<sup>6</sup>.

Considerando o impacto psicológico que a Endometriose causa sobre a vida das pacientes, justifica-se esta pesquisa para compreender quais são as possíveis contribuições teóricas que a Psicologia Analítica pode oferecer de modo a favorecer a capacitação dos profissionais da saúde para ter empatia, conhecimento e boas estratégias de modo a oferecer o melhor suporte no tratamento destas pacientes.

Para a comunidade acadêmica, o estudo da Endometriose na perspectiva da Psicologia Analítica é muito escasso, necessitando de mais aprofundamento teórico sobre este tema. A compreensão dos fatores psicodinâmicos pode auxiliar os profissionais de Psicologia na intervenção clínica e promover para estas pacientes uma melhor adaptação à sua condição de saúde, levando em consideração a importância da subjetividade, seu mundo interno, seu modo de se implicar consciente e inconscientemente no tratamento da EDM. Sendo assim, é relevante as perguntas norteadoras da pesquisa: qual é a perspectiva da Psicologia Analítica a respeito da experiência subjetiva das pacientes portadoras de Endometriose? Quais aspectos teóricos e conceituais da Psicologia Analítica respaldam a compreensão deste fenômeno?

Desta forma, esta pesquisa tem por objetivo compreender os impactos psicológicos nas pacientes portadoras da doença ginecológica crônica denominada Endometriose na perspectiva da Psicologia Analítica. Especificamente, objetiva-se identificar quais teorias e conceitos da abordagem teórica da Psicologia Analítica fundamenta a concepção de doença psicossomática. Também busca apontar quais são as perspectivas simbólicas e arquetípicas da experiência subjetiva em mulheres portadoras de Endometriose.

## 2 METODOLOGIA

Foi realizada no início do semestre do ano de 2025 uma pesquisa de revisão sistemática com a finalidade de oferecer um panorama mais completo sobre a experiência subjetiva das pacientes portadoras de Endometriose na perspectiva da Psicologia Analítica. Uma revisão sistemática busca pesquisar sobre um tema por meio de um levantamento de dados da literatura. Se reúne então resumo das evidências encontradas para uma intervenção específica por meio de métodos de busca, apreciação crítica e síntese das informações coletadas. Este tipo de pesquisa reúne informações sobre um tema, identifica resultados conflitantes ou coincidentes, aponta lacunas da pesquisa e orienta sobre

aspectos que necessitam de maior aprofundamento e investigações futuras. Além disso, este tipo de pesquisa incorpora um número maior de resultados relevantes e avaliam a consistência e generalização dos resultados. A presente pesquisa está elaborada de acordo com as cinco etapas de fundamentação de uma revisão sistemática<sup>7</sup>.

A 1<sup>a</sup> etapa consiste na elaboração da pergunta norteadora da pesquisa<sup>7</sup>. Quando consolidada favorece a elaboração dos objetivos geral e específico, que neste trabalho consiste em: qual é a perspectiva da Psicologia Analítica a respeito da experiência subjetiva das pacientes portadoras de Endometriose? Quais aspectos teóricos e conceituais da Psicologia Analítica respaldam a compreensão deste fenômeno?

A 2<sup>a</sup> etapa consiste na busca de evidências ou amostragem na literatura.<sup>7</sup> Para tal, foram utilizadas as seguintes plataformas de busca: o banco de dados SciELO - *Scientific Electronic Library Online*, portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia (BVS-Psi Brasil), na biblioteca virtual da PUC-SP e na biblioteca virtual da USP. As palavras chaves de pesquisa foram: “Endometriose”, “Psicologia Analítica”, “Psicossomática”. O recorte temporal delimitou a busca de produções acadêmicas a partir do ano 2000 até 2025. Os critérios de inclusão para delimitação dos estudos selecionados nesta presente revisão foram: livro, artigos na abordagem da psicologia analítica que tecem a respeito da Endometriose. Foram excluídos os estudos relacionando à saúde, medicina, nutrição, fisioterapia e, também, sobre a Endometriose na perspectiva de outras abordagens psicológicas. A partir do levantamento realizado, foram encontrados e selecionados apenas três trabalhos que se adequam aos critérios de inclusão, entretanto apenas dois deles estavam disponíveis na íntegra.

A 3<sup>a</sup> etapa busca revisar e selecionar os estudos<sup>7</sup>. É a coleta de dados, realizada a partir da leitura dos artigos selecionados. Estes dados estão inseridos na tabela inscrita no seguinte tópico “4. Resultados”. Estarão em destaque os artigos selecionados com o relato dos nomes dos autores, ano, título do artigo, objetivo e resultados. Neste tópico se realiza uma análise crítica dos resultados obtidos. É preciso realizar uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo.

A 4<sup>a</sup> etapa é a discussão dos resultados, que consiste em uma análise da qualidade metodológica dos estudos<sup>7</sup>. Encontra-se no tópico “5. Discussão” a partir da interpretação e síntese dos resultados obtidos pelo levantamento. Neste tópico serão apresentados quais são os referenciais teóricos da psicologia analítica que fundamentam a compreensão da doença psicossomática, em foco a Endometriose. Há a apresentação e comparação entre os artigos em análise e visa identificar possíveis lacunas do conhecimento e delimitar prioridades para estudos futuros.

A 5<sup>a</sup> etapa é a apresentação dos resultados da revisão sistemática para apresentar uma conclusão, informando a evidência sobre os efeitos da intervenção se houver, assim como as considerações sobre o levantamento. Preparar um resumo crítico, sintetizando as informações disponibilizadas pelos artigos que foram incluídos na revisão<sup>7</sup>.

### 3 RESULTADOS

Os trabalhos inclusos nesta revisão abordam a perspectiva da Psicologia Analítica a respeito da doença psicosomática da Endometriose. Segue a descrição na Tabela 1 os resultados obtidos do levantamento bibliográfico.

**Tabela 1.** Pesquisas sobre Endometriose na perspectiva da Psicologia Analítica

Autor	Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
Matta, Adriana Zanonda; Muller, Marisa Campio.	2004	Endometriose: considerações teóricas para uma leitura junguiana	Propõe uma abordagem psicanalítica da endometriose, baseada na teoria de C. G. Jung.		Relata considerações teóricas e culturais sobre conceitos ligados à menstruação e oferece nova interpretação analítica para mulheres acometidas por esta doença.
Matta, Adriana Zanonda; Muller, Marisa Campio.	2006	Uma análise qualitativa da convivência da mulher com sua endometriose.	Conhecer as vivências de mulheres com este diagnóstico, sendo que as entrevistas foram associadas à doença.	Foram entrevistadas quatro mulheres com este diagnóstico, sendo que as entrevistas foram transcritas e, através da metodologia de análise textual qualitativa, puderam ser identificadas categorias que descrevem a magnitude da influência da endometriose sobre a vida cotidiana das mulheres	Obteve-se resultados qualitativos identificando categorias que descrevem a magnitude da influência da endometriose sobre a vida cotidiana das mulheres, como seus desdobramentos afetivos, familiares, profissionais e de relação com a classe médica. Além desses resultados, buscou-se identificar aquilo que estas mulheres entendem como sentido e significado da endometriose em suas vidas.
Donatti, Lilian	2014	Endometriose, um estudo correlacional: estratégias de enfrentamento ( <i>coping</i> ) depressão, stress e dor.	Compreender os mecanismos de enfrentamento ( <i>coping</i> ) das mulheres com endometriose e inclui um capítulo em seu livro a respeito da EDM sob o olhar da psicosomática junguiana	Estudo prospectivo e exploratório, que incluiu 171 mulheres em tratamento por endometriose entre abril e agosto de 2014. Foram utilizadas as escalas: COPE Breve, Inventário de Depressão de Beck, Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e a Escala Visual Analógica. Os dados clínicos foram coletados do prontuário eletrônico.	Considera a EDM expressão sintomática que visa autorregular um desequilíbrio psíquico ou uma unilateralidade da consciência. EDM pode ser compreendida simbolicamente como expressão de um complexo inconsciente no corpo, que aponta para uma finalidade e um significado. No caso da EDM pode estar associado a questões sobre feminilidade, sexualidade, complexos parentais, amorosos.

Fonte: Autora, 2025.

Dos resultados obtidos, ou seja, dos três trabalho apresentados, é relevante destacar que o artigo de 2004 denominado “Endometriose: considerações teóricas para uma leitura junguiana” está passível de acesso apenas o seu resumo. O artigo na íntegra está indisponível nas plataformas de dados. Também, da mesma autora, um segundo artigo foi encontrado do ano de 2006, denominado “Uma análise qualitativa da convivência da mulher com sua endometriose”. Este foi possível encontrar na íntegra. A autora realizou uma análise textual qualitativa de entrevistas com quatro mulheres diagnosticadas com endometriose e então elabora categorias que descrevem o impacto da endometriose sobre a vida cotidiana das mulheres e faz uma análise junguiana.

O terceiro material encontrado foi uma dissertação de mestrado de 2014 da PUC -SP denominada “Endometriose, um estudo correlacional: estratégias de enfrentamento (*coping*) depressão, stress e dor”. Trata-se de um estudo prospectivo exploratório, cuja base de referência condiz a teoria cognitiva-comportamental. Entretanto, a autora produz um capítulo denominado “A endometriose sob o olhar da psicossomática junguiana”, no qual tece um levantamento sobre os processos psicossomáticos na perspectiva da Psicologia Analítica de C. G. Jung e Denise Ramos e realiza algumas amplificações sobre o arquétipo da Grande Mãe em sua experiência negativa. Este capítulo não possui delineamento de objetivos e metodologia, sendo assim considera-se relevante posicionar na tabela 1 as características gerais (metodologia, objetivos, resultados) da dissertação de mestrado na qual este capítulo está inscrito.

É possível observar convergências entre as autoras no que tange aos aspectos teóricos a respeito da EDM enquanto objeto de estudo na perspectiva da Psicologia Analítica. Porém, devido ao número pequeno de pesquisas nesta temática é possível afirmar que o nível de confiabilidade das evidências constatadas nestas pesquisas é baixo.<sup>7</sup>

#### 4 DISCUSSÃO

A perspectiva da Psicologia Analítica sobre a Endometriose aponta para o viés da psicossomática junguiana, a abordagem simbólica dos sintomas, a experiência da dor como uma via do processo de individuação.

No que tange à relação entre corpo e psique comprehende-se que a EDM é uma doença psicossomática. Denise Ramos<sup>9</sup> pautada na perspectiva de Jung, expande o tema da psicossomática a partir do pressuposto que mente e corpo são indissociáveis e ao mesmo tempo estabelecem uma relação dinâmica entre si, formando uma totalidade psíquica, uma pessoa que com sintomas corporais

e dores crônicas responde a experiência do adoecimento com sentimentos, pensamentos e atitudes. E estas influenciam diretamente no modo de enfrentamento da doença<sup>5,8,9</sup>.

A psicossomática como campo de conhecimento envolve múltiplos saberes (medicina, psicologia, biologia, física quântica, ciências humanas, etc), assim nesta perspectiva complexa a EDM deve ser compreendida. Ao adotar o ponto de vista da Psicologia Analítica, é justo compreender que se trata de um recorte sobre um fenômeno complexo que possui muitas faces<sup>9</sup>.

A abordagem da psicologia analítica de C. G. Jung<sup>10</sup> se embasa na teoria dos complexos autônomos e dissociados da consciência. Por complexos, Jung comprehende como um aglomerado de conteúdos psicológicos com uma intensidade ou carga emocional, muitas vezes de caráter doloroso e traumático e de difícil acesso consciente, ou seja, atuam sobre o dinamismo psíquico de modo inconsciente. Os complexos são constituídos na relação do Eu com o mundo, na medida que experiencia seu corpo, suas relações primárias e secundárias, suas emoções e necessidades e como estas são reguladas. Assim, pode-se afirmar que se formam inicialmente pelas das vivências fisiológicas, portanto possuem enraizamento físico e se expressam também pela via corporal, como processos cardíacos, irrigação sanguínea, digestão, inervação da pele, respiração, etc. Quando o tônus emocional de uma experiência psicológica é alto, o corpo reage também, acelerando o coração, vasodilatando, etc<sup>10</sup>.

Assim, as manifestações psicológicas estão intimamente relacionadas com as expressões corporais. Aquele conteúdo psicológico que não consegue ser expresso e integrado na consciência, por estar distante e incompatível esta, encontra modos irracionais de expressão, como sintomas, sonhos, fantasias, comportamentos que, ao modo de perceber da consciência são considerados incompreensíveis. Os conteúdos inconscientes se revelam na consciência por meio de uma “linguagem” simbólica, ou seja, com aspectos conscientes e inconscientes a serem desvelados. Apontam para sentidos e significados profundos que escapam do viés da racionalidade consciente<sup>8-10</sup>.

A finalidade da linguagem simbólica é restituir a integridade e a autorregulação da psique. Os adoecimentos e seus sintomas podem ser, paradoxalmente, uma tentativa natural de cura. Isso significa afirmar que os estados sintomáticos podem ser compreendidos simbolicamente e, quando compreendidos seus simbolismos, revelam aspectos relevantes da personalidade que estavam sendo relegados ao inconsciente<sup>9,10</sup>.

As influências históricas e culturais também são fatores de influência na dinâmica corpo – mente ou psique – soma. Estas compõem a totalidade da pessoa e são profundamente afetadas pelo meio ambiente, suas histórias, sua condição social, cultural e espiritual. Sendo assim, é relevante investigar as variáveis ambientais e históricas nas quais as mulheres com EDM estão imersas. O atual

momento histórico deve ser considerado como contexto que propicia esta forma de adoecimento. A contemporaneidade apresenta novas formas de viver no corpo feminino: as mulheres se emanciparam sexualmente, adquiriram controle de natalidade devido a recursos mais avançados de anticoncepcionais e se envolvem mais ativamente na vida social, laboral e cultural que antes era de dominância dos homens. Elas engravidam menos e dependem menos da estrutura familiar para sua sobrevivência<sup>5,8</sup>.

Como foi dito, na perspectiva da psicologia analítica a doença é concebida como uma tentativa de autocura, assim como, paradoxalmente, a corporalização de padrões enraizados na matriz da realidade. No adoecimento há uma tentativa de curar o que está em desequilíbrio na vida pessoal e individual da paciente, ao mesmo tempo que fatores coletivos e sociais encontram expressão, mesmo que sintomática, visando a conscientização e o reestabelecimento do equilíbrio. Os conteúdos inconscientes se encontram na dimensão sombria da psique (individual e coletiva) e tentam ser integrados à consciência. Quando não são assimilados, tornam-se sintomas e adoecimento psicológico e corporal. Estes devem ser concebidos como símbolos, constituídos de conteúdos conscientes e inconscientes de caráter individual e coletivo que apontam para sentidos e significados. Buscar compreender os aspectos culturais e sociais favorece a conscientização do que está na sombra, oculto e reprimido na personalidade e se expressando dolorosamente pela via do sintoma<sup>6,8,9</sup>.

O adoecimento psicossomático é um fenômeno que deve ser compreendido não pela via causal, numa relação de causa e efeito entre eventos psicofísicos, mas sim compreender sincronisticamente, como elementos que coexistem simultaneamente, onde dois ou mais fenômenos (adoecimento do útero e fatores ambientais, emocionais, relacionais) acontecem paralelamente sem relação causal, mas com uma relação de significado<sup>5,8,9</sup>.

No caso de adoecimentos psicossomáticos, comprehende-se que a expressão simbólica se dá pela via corporal. O arquétipo tem uma expressão corporal e de imagens referentes sincrônicas. Se o complexo que se expressa simbolicamente apenas pela via corporal, sem nenhuma imagem, significado, compreensão abstrata correlata, infere-se que há uma cisão do arquétipo e que o sintoma físico tem por finalidade restituir a relação abstrata, de sentido e significado correspondente. Assim, compreender os sintomas como expressões simbólicas auxilia na compreensão da doença<sup>10</sup>.

Nesta perspectiva, portanto, o sintoma físico pode corresponder a cisão de um complexo ou arquétipo, no qual a parte mais imagética ou abstrata que compõe o universo das palavras, da memória, da consciência fica reprimida, desconectado do ego. A dimensão corporal ou instintiva atua por meio do sintoma físico compulsivamente com o intuito de ser reintegrado à consciência o conteúdo significativo ou abstrato, favorecendo o processo de individuação<sup>9</sup>.

Sendo assim se faz relevante buscar compreender o que a Endometriose, com suas dores intensas, transbordar de sangue do útero, infertilidade entre outras características, está simbolizando? Em especial, para a vida de cada paciente que sofre com seus sintomas? Sobre este tema, as pesquisas levantadas apontam para algumas possíveis amplificações que favorecem uma compreensão mais aprofundada do psicodinamismo da Endometriose.

Mulheres com EDM possuem uma expressão sintomática do princípio arquetípico Feminino na psique. Isto ocorre porque a consciência está unilateralizada numa postura excessiva masculina e conteúdos relativos ao princípio feminino estão relegados ao inconsciente, retornando como forma de sintomas e somatizações, na tentativa se integrar à consciência. No caso da EDM, o sintoma se expressa na desregulação do ciclo menstrual, com crescimento desordenado da parede interna do útero, muitas vezes para fora da cavidade uterina, se estendendo a outros órgãos, causando dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica e/ ou infertilidade<sup>5,8</sup>.

O princípio feminino enquanto um tema arquetípico é bastante discutido na literatura da Psicologia Analítica. O ciclo menstrual é uma condição única da mulher e se torna seu símbolo marcando a diferença com o outro sexo. O ciclo menstrual define um tempo e uma modo de funcionar, de se regular hormonalmente de acordo com a natureza de cada mulher, revelando seu tempo biológico interno, influenciando nas funções corporais, no seu ritmo, nas emoções, no modo de sentir, perceber, pensar e agir. Algumas culturas concebem a menstruação como algo sujo, sombrio e misterioso, causando medo aos homens devido a íntima relação da mulher com os mistérios da vida e da morte e com a natureza<sup>5,11</sup>.

O ciclo menstrual marca a identidade feminina em suas formas cíclicas e dinâmicas, seus potenciais de fertilidade eatividade / repouso. Na EDM o ciclo menstrual, este símbolo feminino, é vivido de modo sombrio, causando incapacitações, limitações, infertilidade e até mesmo ameaça a vida da mulher pela infiltração do sangue para os órgãos além do útero<sup>5</sup>.

A vivência corporal positiva, ou seja, quando suas funções estão saudáveis e fluidas, há uma tendência em confiar mais neste corpo, nos sentimentos e atos dele, há uma ancoragem neste “domicílio interior”, acolhendo a experiência de ser e estar no mundo. Os sintomas, segundo as autoras, podem ser indícios de uma tentativa para reconectar a mulher EDM ao seu próprio corpo e ao seu sentimento de bem-estar com seu aspecto feminino<sup>5</sup>.

Há prejuízos na autoimagem ou no senso de Eu das mulheres portadoras de EDM, compreendendo que a autoimagem tem a ver com o complexo do Ego, com o senso de identidade. Estas mulheres são atingidas por sentimentos de vergonha, desconforto, isolamento, culpa devido ao seu adoecimento. Seu corpo feminino adquire uma significação de limitação, sofrimento e infertilidade. Pode-se concluir que a mulher EDM se torna identificada com aspectos da sombra, ou

seja, o aspecto obscuro, indesejado e reprimido da personalidade consciente. A experiência arquetípica da sombra causa sentimentos de estranheza, suspeita, anseio de “bode expiatório”<sup>5</sup>.

Estas são possíveis amplificações e apontamentos sobre questões típicas da Endometriose. Na perspectiva da psicossomática junguiana, cada paciente terá sua forma individual e única de lidar com a doença e com o tratamento. Considerando que os aspectos físico e emocional sempre caminham juntos, é imprescindível olhar para este processo dentro do contexto da história de vida, os recursos materiais, psicológicos, físicos que a paciente com EDM possui para lidar com os desafios impostos pelo adoecimento, assim como apreender quais são os sentidos e significados que se apresentam<sup>5,8</sup>.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que esta pesquisa cumpre com seus objetivos iniciais que consistem em identificar as teorias e conceitos principais que possibilitam a compreensão da EDM na perspectiva da psicologia analítica, em destaque a teoria dos complexos, a compreensão arquetípica da Grande Mãe negativa e o desenvolvimento psicológico feminino.

Também foi possível constatar que na perspectiva de simbólica dos sintomas e sofrimento mental na perspectiva da Psicologia Analítica, a Endometriose deve ser compreendida com uma finalidade teleológica que aponta para sentidos e significados inerentes ao processo de individuação de cada paciente. Sendo assim, é fundamental que o psicoterapeuta questione qual o sentido ou finalidade da EDM na vida destas mulheres e de qual conteúdo inconsciente está a serviço este adoecimento<sup>5,9,10</sup>.

A compreensão dos aspectos psicossomáticos e psicodinâmicos das mulheres portadoras de Endometriose são pouco conhecidas e estudadas pela Psicologia como um todo, e de modo mais restrito no campo da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung. A EDM como uma doença crônica possui uma evolução maligna, porém é constatado pela literatura que as pacientes podem se beneficiar em seu prognóstico na medida que encontram, além dos recursos médicos ginecológicos, o apoio interdisciplinar de várias áreas profissionais da saúde, em destaque aqui a Psicologia<sup>5,8</sup>.

Em face à perspectiva simbólica oferecida pela psicologia analítica de C. G. Jung, faz-se relevante aprofundar as pesquisas visando responder as seguintes questões: quais são as contribuições que o profissional de Psicologia pode oferecer para o apoio e compreensão destas pacientes? Quais são os conteúdos inconscientes e conscientes que estas pacientes demonstram a partir da vivência da doença EDM? Quais símbolos e imagens estão presentes no mundo interno destas pacientes? É possível identificar imagens arquetípicas inerentes à esta experiência?

Estudos como análise qualitativa de discursos, relatos de queixa, anamneses e também de conteúdos expressivos do inconsciente, como sonhos, imaginação, desenhos e outras expressões simbólicas podem ser auxiliares para a compreensão mais aprofundada do mundo interno de pacientes portadoras de Endometriose.

## REFERÊNCIAS

1. Rodrigues LA, Almeida SA, Ferreira GN, Nunes EFC, Avila PES. Analysis of the influence of endometriosis on quality of life. *Fisioter mov.* 2022;35:e35124. DOI: <https://doi.org/10.1590/fm.2022.35124>.
2. Reis FM, Monteiro CS, Carneiro MM. Biomarkers of Pelvic Endometriosis. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2017 Mar;39(3):91-93. DOI: 10.1055/s-0037-1601398.
3. Jaeger M, Gstoettner M, Fleischanderl I. “A little monster inside me that comes out now and again”: endometriosis and pain in Austria. *Cad Saude Publica.* 2022;38(2):e00226320. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00226320>.
4. Troncon JK, Anelli GB, Poli-Neto OB, Silva JCRE. Importance of an Interdisciplinary Approach in the Treatment of Women with Endometriosis and Chronic Pelvic Pain. *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2023 Nov;45(11):e635-e637. DOI: 10.1055/s-0043-1777001..
5. Da Matta AZ, Muller MC. Uma análise qualitativa da convivência da mulher com sua endometriose. *Psic, Saud Doenç.* 2006;7(1):57-72.
6. Matta AZ, Muller MC. Endometriose: considerações teóricas para uma leitura junguiana. *Rev. Mudanças.* 2004;12(1):153-166.
7. Sampaio R, Mancini M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Braz J Phys Ther.* 2007;11(1):83-89. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>.
8. Donatti L. Endometriose, um estudo correlacional: estratégias de enfrentamento (coping) depressão, stress e dor [dissertação]. São Paulo: Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2014. 136p.
9. Ramos D. A psique do corpo: uma compreensão simbólica da doença. São Paulo: Summus; 1994.
10. Jung CG. A natureza da psique. Petrópolis-RJ: Vozes; 2012.
11. Harding ME. Os mistérios da mulher antiga e contemporânea: uma interpretação psicológica do princípio feminino tal como é retratado nos mitos, na história e nos sonhos. São Paulo: Editora Paulinas, 1985.